

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JULHO / 1985

Notícias da
Conferência
Geral — I
Pág. 3

Educação
— Um Plano
Divino
Pág. 5

Que Significa
«Ligar e
Desligar»
Pág. 8

V. A Graça
e a Lei no
Pensamento
de Paulo
Pág. 13



Procura Tempo...

Procura tempo para pensar,
É a fonte do poder.

Procura tempo para ler,
É a fonte da inteligência.

Procura tempo para orar,
É a maior força sobre a Terra.

Procura tempo para amar e ser amado,
É o Privilégio que Deus concede a cada um.

Procura tempo para servir,
É o caminho da bondade.

Procura tempo para rir,
É a música do espírito.

Procura tempo para dar,
Um dia é demasiado curto para ser egoísta.

Procura tempo para trabalhar,
É o preço do sucesso.

A.U.C.M

Pensamento do mês:

*«O segredo do êxito
é exactamente a acção.
De nada adianta termos
fé, se não sairmos para
a colheita.»*

Anónimo

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Julho 1985

Ano XLVI • N.º 466

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18

2686 Sacavém Codex

Telef. 2510844

PREÇOS:

Assinatura Anual 450\$00

Número Avulso 45\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83



Notícias da Conferência-Geral — I

J. MORGADO

Nova Orleães, 29 de Junho 1985

Estou a escrever ainda sobre a impressão de um Sábado extraordinário que terminou há pouco tempo com um belo serão.

A Conferência Geral foi precedida duma Convenção Ministerial em que tomaram parte pastores vindos de todas as partes do mundo.

O programa foi dividido entre reuniões de conjunto sobre a pessoa do Ministro do Evangelho, sobre a mensagem do Ministro e sobre a Missão do Ministro.

Da parte da tarde realizaram-se três seminários sobre assuntos específicos que puseram à disposição dos pastores e obreiros instruções actualizadas sobre os vários pontos que constituíram temas de muito interesse, desde os clássicos do Espírito de Profecia até ao uso de computadores na Igreja.

Durante a manhã do dia 27 continuaram a chegar os delegados à conferência-geral que iria começar às 15 horas. A essa hora, o vasto salão apresentava já um aspecto de festa. Amigos que se reencontravam, Irmãos que se viam pela primeira vez mas que se reconheciam como membros da mesma família.

Os planos para esta sessão da Conferência-Geral em Nova Orleães começaram há dez anos e o contrato com o vasto salão «Superdome» foi assinado em 1978. Uma das razões da sua escolha foi a possibilidade de poder abrigar no dia de sábado, pelo menos 35 000 pessoas. Nova Orleães é uma cidade onde se realizam muitos congressos pois dispõe de uma rede extraordinária de hotéis.

A sessão da Conferência-Geral foi aberta às 15 horas de 27 de Junho. 1853 delegados de cerca de 184 países encontravam-se ali reu-

nidos. Como Deus permitiu que vindos dos quatro cantos da Terra todos pudessem chegar sãos e salvos! Entre os delegados merecem especial atenção as representações da Rússia e Cuba.

O tema da Conferência-Geral era, como todos sabem, «Cristo Nossa Esperança». Para este tema foi feito um pequeno hino, escrito e musicado por Bead Bradley, um veterano adventista do órgão, que tem já 80 anos de idade.

Depois de procederem aos actos normais duma sessão desta natureza, à escolha das Comissões de Nomeações, etc., chegou o momento da reunião da noite. Nessa reunião esteve presente e disse algumas palavras de louvor ao trabalho da Igreja adventista o governador do Estado da Luisiana. Também foi lida uma mensagem especial do Presidente Ronald Reagan.

Em seguida, procedeu-se à aceitação das Uniões formadas durante o último quinquénio e foi aceite a dissolução da União Sul-Europeia e a formação das Uniões de Igrejas em Portugal, Itália e Espanha.

A mensagem do Presidente da Conferência-Geral tinha por título «The 20th century book of Acts» [o livro dos Actos do séc.xx] e baseou-se na grande Campanha dos Mil Dias de Colheita, cujos milagres constituíram um novo livro de actos. Recordou igualmente quais os itens que E.G. White tinha na sua agenda para a Conferência-Geral de 1909:

1. Apelo para uma mais profunda espiritualidade e consagração pessoal.
2. Reforma da saúde e estilo de vida pessoal.
3. O desafio das cidades.

Frisou como estes assuntos eram bem importantes para serem hoje também estudados. Lembrou como naquela altura havia 100 000 adventistas em todo o mundo, que contribuíam com 1 milhão de dólares de dízimos. Hoje temos mais de 4 milhões e meio que contribuem com 400 milhões de dólares de dízimos.

Toda a sessão foi cheia de belos coros, de boa música, que é uma das características do povo de Deus quando se reúne.

Na sexta-feira, 28, o programa continuou durante todo o dia. A manhã começou com uma meditação do Pastor G.J. Christo, presidente da Divisão Asiática.

Começaram-se os trabalhos da Conferência com a votação dos vários itens que faziam parte da agenda. Vários desses itens chamaram a atenção dos delegados, tendo havido várias intervenções.

Ao princípio da tarde era apresentado o primeiro relatório da Comissão de nomeações, o qual propunha a reeleição dos Pastores Neal C. Wilson e G. Ralph Thompson, respectivamente para Presidente e Secretário da Conferência-Geral, para o próximo quinquénio, proposta que foi aprovada.

O Sábado começou com um programa de consagração por Morris L. Venden e com um programa musical extraordinário.

O programa de Sábado começou com música às 8h30 e às 9h a Escola Sabatina para os adultos e jovens na «arena», e para as várias classes em salões próprios.

Foi lembrado que neste dia mais de 5 milhões de pessoas se reúnem nas Escolas Sábatinas à volta do mundo.

Os Minutos Missionários foram apresentados por três jovens das Filipinas, de 12, 7 e 11 anos, pregadores voluntários. Com entusiasmo apresentaram três pequenos estudos que empolgaram a assistência com o seu entusiasmo. Foi dito que nas Filipinas mais de 500 crianças estão pregando a mensagem e trazendo almas para a Igreja.

Um pastor do Alasca apresentou também o trabalho que se está realizando naquela área, por vezes com temperaturas de 60 graus abaixo de zero.

A mensagem de Sábado foi apresentada pelo Secretário da Conferência-Geral, reeleito, R. Thompson.

Durante a Escola Sabatina e o Culto, coros, bandas ou orquestras constituídos por alunos das nossas escolas abrilhantaram o programa. Vozes extraordinárias foram ouvidas com mensagens de real agrado.

A partir das 14 horas, foi realizado um festival que na primeira parte lembrou os *1000 Dias de Colheita* e na segunda o «*Colheita 90*», que agora se vai iniciar.

Um dos números do programa foi a apresentação, pelos tesoureiros das várias divisões, dos objetivos atingidos para a Rádio Guam. O total recebido atingiu cerca de 4 milhões de dólares a que irão juntar-se as ofertas da Assembleia da Conferência-Geral.

Noutro momento, depois de ouvidos um belo coro de homens, uma banda instrumental do Colégio de Colômbia, um quarteto que cantou em Espanhol e uma orquestra e coro dos nossos colégios, foram apresentados os resultados dos *1 000 Dias de Colheita*. O total alcançado foi de *1 171 390 novos membros*, o que deu uma média diária de 1 171. As regiões do mundo que contribuíram com melhores resultados foram: Divisão Inter-Americana com 231 628 batismos e a Sul-Americana com 210 609. Da Rússia vem o relatório de 4 000 batismos realizados.

Entretanto, um coro Sul-Africano, que cantou em ZULU, e outro inglês fizeram-se ouvir.

Estávamos chegados ao momento mais alto da reunião. Cinco anos de esforços dos membros das igrejas, pastores, assistentes pastorais, colportores, enfermeiros, médicos, professores, viam-se agora traduzidos em novas almas ganhas para a Igreja.

Então, o Presidente da Confe-

rência-Geral leu os primeiros versículos do Salmo 99 e todos os coros, a orquestra, os delegados, todos em conjunto entoaram o belo hino que em Inglês começa com a palavra «rejoice», que significa *alegrai-vos!*

Como o Senhor tem sido bom!
A Ele seja dada toda a glória!



Louisiana Superdome. — Local onde se realizavam os trabalhos da Conferência Geral de 1985. Capacidade: 100.000 pessoas

Novas Eleições da Conferência-Geral

Presidente: Neal C. Wilson (reeleito)

Secretário: G. Ralph Thompson (reeleito)

Tesoureiro: Donald Gilbert

Novas Eleições da Divisão Euro-Africana

Presidente: Edwin Luddescher (reeleito)

Secretário: Georges Stéveny

Tesoureiro: Erich Amelung (reeleito)

Departamentos

Ministério da Igreja: H. Knott

Adjuntos: John Graz

Pietro Copiz

Johannes Mager

Saúde e Temperança: Herbert Stoeger

Associação Ministerial: Johannes Mager

Esprito de Profecia: Georges Stéveny

Comunicações: John Graz

Liberdade Religiosa: Geanfranco Rossi

Educação: Pietro Copiz

Educação — Um Plano Divino

NEVIL GORSKI

Este artigo apresenta sete razões pelas quais a igreja deve assumir a responsabilidade pela educação dos seus filhos.

Estou certo de que todos os prezados leitores já ouviram ou leram algo sobre Educação Cristã ou Educação Adventista. Sabem todos, porém, por que a Igreja Adventista se preocupa em oferecer educação às nossas crianças e jovens? Por que investir dinheiro em educação quando há tantas outras necessidades, e numa época em que existem tantas escolas e colégios em boas condições para atender aos nossos filhos? Este artigo tem a finalidade de mostrar a importância da educação verdadeira, e o plano de Deus para a Sua igreja. Apresenta sete razões pelas quais deve a própria igreja assumir a responsabilidade (pela educação dos seus filhos).

Ao apresentarmos estas razões, lembramos a todos que, segundo E. G. White, educação verdadeira «é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais», e tem por objectivo «restaurar no homem a imagem do seu Autor». Estas citações por si já constituem uma super-razão para a manutenção de um sistema educacional próprio, centralizado em Deus como Criador, e em Cristo como Redentor.

1. É uma ordem de Deus expressa na Bíblia.

Certamente todos reconhecemos que a educação começa no lar. Nos escritos de Moisés encontramos claras instruções sobre a parte que corresponde aos pais, em providenciar para os seus filhos uma educação integral (Deut. 6:1-9). O profeta evangélico fala dos nossos filhos como discípulos do Senhor: «Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor.» Isaías 54:13.

O povo de Deus deve ter *todos* os seus filhos ensinados aos pés de Cristo. A educação centralizada em Cristo não deve ser um privilégio dos favorecidos pelas posses materiais, mas uma oportunidade igual para todos. O sábio rei de Israel, admoesta: «Ensina a criança no caminho em que deve andar...» Prov. 22:6. Indubitavelmente, um dia será feita aos pais e líderes da igreja a pergunta. «Onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?» Jer. 13:20. Sendo os nossos filhos instruídos nas es-

colas seculares, são eles ensinados por Deus? Que resposta teremos para dar quando formos arguidos sobre o cuidado do lindo rebanho do Senhor?

2. É uma ordem divina reforçada no Espírito de Profecia

«Não há obra mais importante do que a educação dos nossos jovens.»¹ Ao mesmo tempo em que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam, e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido pode desculpar-nos da negligência pela educação das nossas crianças e jovens»² Isto, sem dúvida, significa que devemos ser equilibrados na distribuição do nosso tempo, recursos e interesses, quando pensamos na salvação de almas, porque se por um lado devemos salvar os perdidos, também devemos trabalhar para não perder os que já estão no caminho da salvação.

Como fiéis membros da igreja, contribuimos semanalmente para os campos missionários através da oferta da Escola Sabatina. No 13.º sábado reforçamos as nossas contribuições porque desejamos ver desenvolvidos os projectos especiais apresentados. Mensalmente contribuimos para projectos missionários da igreja local e da União. Damos graças a Deus por este procedimento e perguntamos: Estamos igualmente fazendo a nossa parte em ajudar na abertura e manutenção da escola da igreja, que terá parte preponderante na salvação dos pequenos que estão bem perto de nós? Como igreja local, que parte dos seus fundos estão sendo dedicados a este empreendimento ordenado pelo Senhor? No quinto sábado do mês, quando nos é oferecida a oportunidade de colaborar para melhorar o equipamento da escola dos nossos filhos, temos sido tão generosos quanto a contribuir no 13.º sábado?

Ao comentar esta responsabilidade que pesa sobre a igreja, a serva do Senhor recomenda: «Em todas as nossas igrejas deve haver escolas, e nessas escolas professores que sejam missionários.»³ Ultrapassando a faixa etária que corresponde à educação no lar, a educação deve ser feita em escolas de igreja. A importância da escola de igreja é evidenciada pela seguinte afirmativa: «As salas de aula são tão necessárias como o edifício da igreja.»

Ao edificar os nossos templos e casas de culto, estamos todos, líderes, obreiros e leigos preocupados com esta recomendação que tem a mesma origem do IDE? Estamos felizes com os resultados dos últimos movimentos de evangelização, porém não

NEVIL GORSKI

Director de Educação da Divisão Sul Americana.

devemos olvidar que temos a responsabilidade de complementar o nosso evangelismo, providenciando escola para os filhos dos recém-convertidos. A recomendação divina é: «Obreiros em um novo território não se devem sentir à vontade para deixar o seu campo de trabalho enquanto não houverem sido providenciadas as necessárias facilidades para as igrejas sob o seu cuidado. Não somente se deve erigir humilde casa de culto, como tomar todas as providências necessárias para o estabelecimento permanente da escola paroquial» (escola de igreja).⁵ Que ao ser providenciado o templo que nos dará abrigo e oportunidade de adoração durante duas a cinco horas por semana, não menosprezemos as crianças que necessitam de abrigo e proteção contra as influências seculares por vinte a vinte cinco horas semanais.

3. É um plano oficial da Igreja Remanescente

Para o povo de Deus, desde os mais remotos tempos, não existe educação que não esteja relacionada com o ensino religioso. Assim foi nos dias de Abraão, no tempo dos juizes, nos dias de Cristo, na época da Reforma e também agora na Igreja Remanescente. A partir de 1872, foram inúmeros os pronunciamentos de Ellen White mostrando a responsabilidade da igreja pela educação das crianças e jovens. Credo na palavra profética, a igreja tem prosperado e hoje possui um sólido sistema educacional espalhado por todo o mundo, mas que, infelizmente, ainda não atende às necessidades reais da igreja, no sentido de oferecer uma cidade de refúgio a todas as nossas crianças e jovens.

Referindo-se à tremenda e compensadora responsabilidade de educar, o Pastor Neal C. Wilson, presidente mundial da Igreja, no seu sermão de abertura da última assembleia da Conferência-Geral, disse: «A educação cristã não é uma questão de opção. É um mandato. É um doutrina da igreja. Em certas partes do mundo onde a Educação Cristã não tem sido parte integral da organização da igreja, encontramos um desenvolvimento e testemunho enfraquecidos. Embora represente um custo elevado, é realmente um investimento que paga ricos dividendos.»⁶

Da leitura das muitas páginas do Espírito de Profecia sobre a manutenção do nosso sistema de educação, depreendemos que a primeira responsabilidade cabe aos pais, vindo a seguir a igreja e a própria Associação-União. Temos ainda as seguintes observações, vindas do Senhor: «Sempre que se torna preciso elevar os preços, em qualquer escola, seja primeiro o assunto exposto aos patrocinadores dessa escola.»⁷ Os patrocinadores são, sem dúvida, os pais ou responsáveis pelas anuidades escolares.

«As igrejas das diferentes localidades cumpre sentir que repousa sobre elas solene responsabilidade de preparar jovens e cultivar os talentos para se empenharem em obra missionária. Quando vêem na igreja rapazes ou raparigas promissores de virem a tornar-se úteis obreiros, mas que não se podem manter a si mesmos na escola, devem assumir a responsabilidade de os mandar a uma das nossas esco-

las missionárias. ... As igrejas devem considerar privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas.»⁸

Falando especificamente de escolas de igreja, diz Ellen White: «Que todos partilhem das despesas. Cuide a igreja que todos quantos devem receber os benefícios da escola, a frequentem realmente. As famílias pobres devem ser ajudadas... Darão os membros da igreja os meios necessários para avançar a causa de Cristo entre os outros, deixando os próprios filhos promoverem o serviço e obra de Satanás?»⁹

«Além disso, deve-se arrecadar em cada Associação um fundo para emprestar a pobres dignos que se desejam consagrar à obra missionária; e em alguns casos devem mesmo receber como dádiva.»¹⁰

«As nossas Associações... deviam dar-lhes, a essas escolas, um apoio mais caloroso e inteligente. Tem sido comunicada positiva luz para os que ministram nas nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo.»¹¹

Deus, em Sua sabedoria, não só deu o mandato à Sua igreja quanto à educação, mas mostra-nos também a maneira de levar avante esta imprescindível responsabilidade.

4. É um direito das crianças

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, votada pela Organização das Nações Unidas (ONU), inicia assim o seu artigo 26: «Toda a pessoa tem direito à educação.» Comentando este artigo, Jean Piaget, educador sobejamente conhecido, afirma: «O direito à educação, por ele formulado tão claramente, não é apenas o direito a frequentar escolas, é também na medida em que vise à educação ou pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta.»¹²

Este princípio estabelecido por Piaget para a educação secular, é válido também para a Educação Adventista. Como filhos de adventistas do sétimo dia, as nossas crianças e jovens têm o direito de ser educadas para a eternidade, e como pais, membros e líderes temos o dever de prover-lhes não uma escola qualquer, mas uma escola cuja filosofia e objetivos visem desenvolver no educando carácter de Cristo.

5. As nossas escolas e colégios são agências missionárias e evangelizadoras

Como Igreja, sentimos que é nossa responsabilidade evangelizar o mundo. Ao trabalharmos e emprendermos planos arrojados para a salvação de almas, não esqueçamos jamais que as nossas instituições educativas desempenham um papel importante na obra de salvar. É por isso que Ellen White, diz: «No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma.»¹³ «Quando me foi mostrado pelo

anjo de Deus que uma instituição devia ser estabelecida para a educação dos nossos jovens, vi que este seria *um dos maiores meios* ordenados por Deus para a salvação de almas» (itálico nosso).¹⁴

Logo mais adiante, ela afirma: «Foi-me mostrado que o nosso colégio foi designado por Deus para realizar a grande obra de salvar almas.»¹⁵ «Gostaria de encontrar a linguagem para poder expressar a importância dos nossos colégios. *Todos* deveriam sentir que é um dos instrumentos de Deus para fazê-lo conhecido dos homens (itálico nosso).¹⁶

Ao estabelecermos as escolas em geral, visamos a educação dos nossos filhos, porém os inconversos poderão ser atingidos. Sobre isto, assim se expressou a pena inspirada. «Unir-se-ão a essas escolas jovens do mundo, mesmo alguns cuja mente fora depravada, e aí serão convertidos. Fui instruída a dizer que essa espécie de obra missionária exercerá uma influência eficaz na difusão da luz e do conhecimento.»¹⁷

Sobre a obra missionária nos nossos colégios, creio que bem pode ser dito o que a Sra. White disse a respeito do Colégio de Avondale: «Se a escola de Avondale se tornar um dia o que o Senhor está procurando que seja, o esforço missionário dos professores e estudantes dará fruto. Tanto na escola como fora, súbditos bem dispostos serão levados à obediência a Deus.»¹⁸

Graças a Deus estas experiências têm ocorrido em inúmeros colégios e escolas adventistas onde administradores, professores e alunos têm procurado cumprir os propósitos divinos mediante a obra da educação.

6. *As nossas escolas e colégios são instrumentos de Deus para o preparo de missionários*

Devemos entender o termo missionário como se referindo a alguém que está preparado para ganhar almas, quer como obreiro, quer como fiel membro leigo em actividade nalguma das nossas igrejas. Em geral conhece-se que os missionários-obreiros são preparados nos nossos colégios, porém será que já analisámos o facto de que todo o aluno ao sair dos nossos colégios, não sendo obreiro, deveria ser um leigo missionário? Já pensámos no facto de que na escola primária os nossos filhos devem ser treinados para testificar da Verdade? Abordando o tema das nossas escolas primárias (escolas de igreja), Ellen White afirma: «Preparar os jovens para se tornarem fiéis soldados do Senhor Jesus Cristo, é a obra mais nobre que já foi dada ao homem.»¹⁹

As nossas escolas têm elevada missão de preparar as crianças para participarem dos movimentos finais de pregação do evangelho.

«Quando os seres celestes virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a Verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças, e elas farão, na proclamação da Verdade, um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois os seus passos serão entravados.»²⁰

«As nossas escolas paroquiais (escolas de igreja) são ordenadas por Deus a fim de preparar as

crianças para esta grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática... Preocupe-se, pois, a igreja com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor.»²¹

Nos nossos planos para terminar a obra, temos incluído as nossas crianças? Pelo plano de Deus elas devem ser salvas, e devem também receber treinamento para salvar a outros.

7. *É o mais eficiente meio de conservação*

Ao serem os nossos filhos educados nos caminhos do Senhor, estamos trabalhando pela sua salvação, para que sejam agentes para a salvação de outros, e para que pela sua generosidade contribuam com a sua liderança e recursos para termos uma igreja forte e activa.

Pesquisas feitas em diferentes lugares têm revelado que cerca de 85% dentre os filhos de adventistas que assistem à escola da igreja permanecem fiéis a Deus o restante da vida. Por outro lado, cerca de 85% daqueles que não passam pelas nossas escolas, abandonam a fé.

Outra revelação importante é-nos dada por uma pesquisa feita pela Associação Ministerial, entre pessoas que abandonaram a igreja. Também cerca de 85% deles se constituía de pessoas que não frequentaram as nossas escolas.

O nosso lema: SEMEAR, COLHER, CONSERVAR não estará sendo cumprido se não incluirmos a educação cristã como meio de conservar os nossos filhos e os filhos daqueles que se convertem. A importância deste meio de conservação torna-se mais evidente quando nos lembrarmos que o maior índice de permanência na igreja está entre aqueles que se baptizam enquanto estudam nas nossas escolas primárias. Isto deve abrir os olhos dos nossos administradores, professores, capelães, pais e pastores em geral, afim de trabalharmos com amor pelos nossos juvenis, nesta idade tão difícil, mas tão linda e apropriada para uma decisão consciente ao lado de Cristo.

Concluindo, relembremos que educar é libertar o homem da ignorância, mas é também redimi-lo do pecado. É salvar o homem de um possível fracasso na vida, mas é também dar-lhe credencial de vitorioso com direito à vida eterna. É o preparo do homem para assumir responsabilidades na vida presente, mas é também prepará-lo para uma vida de utilidade no mundo por vir. É dotar o homem de conhecimento nas ciências e nas letras, mas é também torná-lo versado no conhecimento de Deus e na ciência da salvação. É fazer com que o ser humano tendo tudo o que há de bom na ciência e na tecnologia, tenha também gravada indelevelmente na sua alma, as verdades comunicadas pelo Espírito de Deus. Negligenciar, pois, este assunto, significa contribuir para que as portas da apostasia estejam cada vez mais abertas para a saída daqueles que justamente nos são mais caros: Os nossos filhos.

Referências

1. Ellen G. White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 41
2. *Ibidem*, pág. 147.
3. *Ibidem*, pág. 150.
4. _____, *Testimonies*, vol. 6, pág. 109.
5. _____, *Evangelismo*, pág. 380.
6. *Adventist Review*, 20 de Abril de 1960
7. Ellen G. White, *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 470
8. *Ibidem*, pág. 471 e 472.
9. *Ibidem*, pág. 475
10. *Ibidem*, pág. 472
11. *Ibidem*, pág. 473.
12. Jean Piaget, *Para Onde Vai a Educação?* pág. 53
13. Ellen G. White, *Educação*, pág. 30
14. _____, *Conselhos Sobre Educação*, pág. 33.
15. *Obidem*, pág. 41.
16. _____, *Testimonies*, vol. 4, pág. 419.
17. _____, *Conselhos Sobre Educação*, págs. 189 e 190.
18. *Ibidem*, pág. 176.
19. _____, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 148
20. _____, *Conselhos Sobre Educação*, pág. 189.
21. *Ibid.*

Que Significa «Ligar e Desligar»

2.ª parte

ROBERTO BADENAS

«Ligado e Desligado» nos Céus

Os tribunais rabínicos (bethdin) tinham muito poder quanto à aplicação das leis civis e religiosas. «Nenhum tribunal pode abrogar leis postas por outro tribunal, a não ser que se trate de um tribunal superior em sabedoria e número», podemos ler em Eduyotl, 5. Mais ainda:

«Se um rabi de grande autoridade decretou que uma coisa é imunda, nenhum outro tem poder para declará-la limpa; quando alguém com autoridade rabínica proibiu algo, ninguém pode permiti-la» (Baraita em Nid. 20b. cf. Ber. 63b). E em Piska 3 diz: «As palavras destes e outros sábios, as de todos eles, foram dadas a Moisés o pastor e recebeu-as do único Senhor do universo... 'agora, filho meu, além disto, presta atenção...' (Ecl. 12:12) Que quer dizer 'além disto'? Que deves estar mais atento e cuidar mais das palavras dos escribas que das palavras da Tora... Portanto, Rabi (Tanhuma var Abba concluiu): Tem mais em conta as palavras dos escribas que as palavras da Tora. Porquê? Porque as palavras dos escribas são como agulhões (que encaminham os homens pe-

las sendas do único Santo, bendito seja)».

O juiz, em virtude do seu ofício, ostentava a mesma autoridade que Moisés — segundo o Talmude — no que se refere a leis (Sifre, Deut. 153; Rosh Hashana 25a, 25b). Mesmo quando se enganava nas suas sentenças devia ser obedecido: «o texto diz 'tu', 'tu', 'tu', três vezes, para indicar que tu (tens autoridade) mesmo que te enganes involuntariamente, quando erres por ignorância, ou quando o faças deliberadamente».

Segundo a tradição judaica, o céu delegou toda a autoridade sobre os tribunais rabínicos. A autoridade das Escrituras está toda nas suas mãos. O argumento vai tão longe que nem mesmo Deus pode dizer algo diferente do que determinem os tribunais oficiais. O Talmude diz:

«'Não está no céu'. Que quer dizer isto? R. Jeremias respondeu (contra R. Eliezer): Que a Tora já foi dada no monte Sinai; não há que prestar ouvidos a nenhuma voz do céu, porque Tu escreveste a lei e a deste no monte Sinai...» Isso significa que a decisão do tribunal 'liga' tanto como as Escrituras mesmas. Em Sanhedrin 11,1 diz:

«Estes merecem ser estrangulados: o que bate no seu pai ou na sua mãe, aquele que rouba uma alma de Israel (para convertê-la a outra religião), e o ancião que se

rebela contra a decisão do tribunal».

A razão disto é dada em 11,3: «Deve-se aplicar maior rigor à (observância da) palavra dos escribas que à (observância da) palavra da Lei (escrita)». E noutro lugar diz: «As palavras dos escribas são mais preciosas que as da Tora».¹⁹

O próprio céu cede ante a autoridade dos tribunais 'divinos' na terra. Falando do procedimento para fixar o calendário de festividades religiosas, Deut. Rabba, 2 diz (comentando Deut. 4:7):

«Quando os anjos ministradores se reúnem diante de Deus e perguntam:

'Quando é Ano Novo e quando é o Dia das Expiacções?' Deus diz: 'Porque me perguntais a mim? Vamos ao tribunal (Beth Din) da terra (e perguntemos)'. Porquê (esta resposta)? Porque está escrito, 'Que nação grande há que tenha deuses tão próximos deles?'

Em Rosh Hashana 1,57b lemos também algo parecido:

«Quando o tribunal terrestre fixou um dia para que seja o primeiro do Ano, o Senhor diz aos anjos de serviço que preparem bancos para que se sentem os defensores e acusadores 'porque os filhos de Israel mudaram a festa para amanhã'. Porque está escrito: 'É um estatuto para Israel, uma lei para o Deus de Israel' (Sal. 81:4, segundo a versão he-

ROBERTO BADENAS

Doutor em Teologia e Letras além de pastor. Actualmente exerce as funções de professor de Novo Testamento no Colégio Adventista de Sagunto, em Espanha

braica); enquanto não chegar o dia assinalado)... o Deus de Jacob tão-pouco fará justiça. Esperará.»

Esta passagem é importante, já que fala do dia anual de juízo, e afirma que o juízo divino depende em certo sentido do juízo daqueles que o exercem em nome de Deus e com a autoridade delegada por Ele. Este conceito de que o juízo divino 'depende' das decisões da autoridade humana (por muito delegada por Deus que seja), é o que alguns querem ver na declaração de Mat. 16:19 e 18:18: «O que ligares na terra será ligado nos céus e o que desligares na terra será desligado nos céus» e é o conceito que influenciou para que estas passagens fossem traduzidas deste modo. Contudo, a ideia rabínica é um pouco diferente como se pode ver claramente em Midrash Rabba sobre Deut. 16:18 (v. 4-6):

«Se é feita justiça em baixo (na terra), não será feita justiça (outra vez) em cima (no céu), mas se não se faz justiça em baixo, será feita em cima.»

Os rabis nunca pretenderam ostentar nem exercer o direito de determinar quem iria entrar no céu ou quem não iria (à semelhança do que alguns pensam do poder de 'ligar e desligar' conferido por Cristo aos apóstolos). Incluso, apesar de tudo o que já lemos sobre a grande autoridade dos tribunais em matéria religiosa, os dirigentes de Israel nunca pretenderam ter algum poder sobre a salvação ou a condenação de alguém (coisa que, contudo, não podemos dizer dos dirigentes de outros grupos religiosos). O 'ligar e desligar' nunca significou na mentalidade hebraica nada relacionado com nenhuma autoridade sobre a salvação ou condenação de alguém. Um dos exemplos mais claros do que significava 'ligar e desligar' encontra-se na oração do rabi Nehunya ben Hakana, pronunciada por ocasião da sua aceitação no conselho de anciãos da academia:

«Concede-me Senhor Deus meu e Deus de meus pais, que não me irrite contra os meus colegas, e que não desligue o que

está ligado (permita o que está proibido) ou ligue o que está desligado (proíba o que é permitido), para que não tenha que ser reprovado nem neste mundo nem no vindouro»²⁰. É certo que na prática prevaleceu a ideia de que, ao entregar a lei a Israel, Deus lhe tinha entregue ao mesmo tempo a tarefa de a interpretar de um modo tão absoluto que, nas palavras de Ze'ev W. Falk, «qualquer» decisão dos sábios «ligava também Deus»²¹, e neste sentido, os rabis podiam dizer que Deus lhes tinha confiado «as chaves do reino dos céus». A questão que nos importa verdadeiramente é a de saber se Cristo usou a frase «ligar e desligar» no sentido mais ou menos comum que tinha no meio religioso em que Ele vivia, ou se lhe deu um sentido diferente. Supondo que Jesus usasse essa expressão em sentido corrente, que significado teriam as Suas palavras para a igreja?

Os cristãos, como os judeus, tinham herdado, como depósito da revelação divina, as Escrituras do Antigo Testamento. Com a vinda de Cristo e o estabelecimento da igreja, as Escrituras deviam ser consideradas à luz de uma situação nova. A igreja tinha que explicar ao mundo quais os aspectos do Antigo Testamento que se tinham realizado em Jesus, e que aspectos continuavam a ter valor nominativo. Essa era uma tarefa bem difícil. Os apóstolos que tinham recebido directamente de Jesus Cristo a revelação do 'novo pacto' eram os únicos com 'autoridade' para interpretar as Escrituras na igreja à luz dos ensinamentos de Cristo. Nesse sentido, os discípulos tinham autoridade para 'ligar e desligar', quer dizer, para explicar o que Jesus mesmo tinha 'ligado e desligado'.

Mas há algo mais. Sendo que os apóstolos, como núcleo da igreja, tinham recebido a missão de ser dispensadores da graça divina manifestada por Deus ao mundo na pessoa e na obra de Jesus, a atitude do mundo (judeus e não judeus) face a Cristo e Sua igreja tem sérias repercussões para a salvação do indivíduo

ou para a sua condenação. Óscar Cullmann tem, sem dúvida, razão quando diz, explicando Mat. 16:18, 19, que «o que Pedro faça pela igreja tem repercussões no reino dos céus»²². A pregação do Evangelho confiada aos apóstolos (e à igreja, em geral) tem importantíssimas repercussões na salvação dos homens. O que esta pregação 'liga' na terra tem repercussões eternas e, por conseguinte, ficará 'ligado' no céu. Quando a mensagem confiada aos apóstolos — incluindo tanto os ensinamentos como os aspectos de organização da igreja e a sua disciplina — é rejeitada, aquele que a rejeita está-se 'ligando' a algo que tem consequências não apenas nesta terra, mas também no céu (ver João 12:47, 48). Deste modo, a natureza do chamado de Cristo aos seus apóstolos, e a natureza da sua missão no mundo faz que a autoridade ou faculdade que Cristo lhes confia de 'ligar e desligar' seja fundamentalmente distinta da autoridade que se arrogavam a si próprios os rabis. Por isso mesmo, não deveríamos falar de autoridade mas de responsabilidade. O que Cristo confiou aos Seus discípulos e à sua igreja (e aqui deveríamos incluir-nos a nós mesmos) não é a autoridade de decretar quem se vai salvar ou perder, mas a responsabilidade de saber que o que fizermos ou deixarmos de fazer tem consequências eternas.

A Igreja e a Disciplina

Restringir o sentido de 'ligar e desligar' à autoridade de aceitar ou rejeitar membros não é aceitável nem bíblicamente nem à luz do uso rabínico dessa expressão. A tradição católica deu a estas palavras um sentido extremamente amplo, mas a ideia que prevaleceu na prática foi que «aquilo que Pedro (ou a igreja) decide, Deus aprova».

Todavia, essa interpretação não tem suporte bíblico. As traduções comuns apontam no sentido de que primeiro vinha a decisão de Pedro e em consequência imediata dela era estabelecido o resultado no céu. Mas o que faz que al-

go esteja 'ligado ou desligado' nos céus não é a decisão tomada pela igreja, mas a sua fidelidade em levar a cabo a sua missão de pregar a mensagem da salvação ao mundo. J. Jeremias diz que o «poder das chaves é a autoridade de dispensar a Palavra da graça e do juízo»²³.

Seja qual for o sentido exacto do que Cristo quis dizer quando conferiu aos discípulos as 'chaves' e o poder de 'ligar e desligar', o que é claro é que Cristo transferiu para eles uma responsabilidade que até então tinha recaído sobre os dirigentes espirituais de Israel.

Mateus 18:18 e João 20:23 mostram que a responsabilidade de ligar e desligar não foi um privilégio exclusivo de Pedro. Na realidade o contexto não permite nem sequer falar de 'privilégio'. Mat. 18:15-20 é um texto que salienta precisamente que a disciplina na igreja não deve ser nunca exercida por um só indivíduo. A administração e disciplina na igreja é algo que concerne a todos, e que tem por primeira finalidade 'ganhar o irmão' (Mat. 18:15). O procedimento a seguir em caso de disciplina é muito semelhante ao que se usava nas sinagogas, mas com maior ênfase no contacto pessoal ('repreende-o estando só com ele'), e no espírito redentor que deve prescindir de toda a gestão disciplinária ('ganhaste o teu irmão'). Cristo indica três passos a seguir:

1) Trabalho pessoal: «Se o teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o a sós tu com ele; se te escutar ganhaste o teu irmão», (v. 15).

2) Necessidade de consultar com outros o problema (com finalidade de ajudar a ganhar o irmão): «Mas se não te escutar, toma contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas conste toda a palavra» (v. 16).

3) Necessidade de consultar a igreja antes de tomar uma decisão definitiva: «se recusar escutá-los, di-lo à igreja; e se também recusar ouvir a igreja, seja para ti como o gentio e o publicano»

(quer dizer, deve ser considerado uma alma a ganhar, mas começando de novo a partir de zero), (v. 17). Assim pois, o v. 18 que diz «em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu...» deve ser entendido dentro deste contexto de preocupação pela salvação do outro, e não como um privilégio ou uma autoridade que tem a igreja para decidir quem vai fazer parte do reino dos céus. G. BornKamm diz, comentando esta passagem, que «a concessão a Pedro e aos apóstolos da autoridade de 'ligar e desligar' pode entender-se como uma maneira de dizer que eles serão agora os novos 'rabis', quer dizer, os depositários e responsáveis dos ensinamentos de Jesus, definitivamente à margem dos dirigentes judeus»²⁴.

Há continuidade entre a igreja e o judaísmo, e ao mesmo tempo há uma clara separação entre as duas comunidades. Estas passagens e outras do Novo Testamento testificam um claro 'processo de substituição' de um sistema por outro. Há uma grande analogia entre o cristianismo e o judaísmo, porque ambos procedem do mesmo tronco de revelação divina, mas ao mesmo tempo há uma grande diferença. E esta diferença é, simplesmente, Cristo.

A passagem que estudámos (Mat. 18:15-20), comparada com os regulamentos judaicos sobre a excomunhão, apresenta a grande diferença que há entre a disciplina aplicada de um ponto de vista essencialmente jurídico e uma disciplina aplicada numa perspectiva de amor, basicamente preocupada com a salvação do outro. A ênfase não está na prática de um direito jurídico, mas na prática da caridade cristã. J. Galot diz acertadamente que «a nota distintiva da linguagem de Jesus está na Sua habilidade em manejar termos jurídicos de um modo que transcende o jurídico. Jesus não entra no terreno dos regulamentos senão para o transcender e fazer sair dele os discípulos. Jesus não se deixa limitar por códigos; o Seu ensino supera, transcendendo os limites da legislação anterior...»²⁵

Poderíamos dizer que a regra instituída por Jesus em Mat. 18:15-20 é mais uma regra de reconciliação do que uma regra de excomunhão²⁶. O seu objectivo não tem nada de jurídico: «salvar o irmão». A linguagem continua a ser jurídica (recurso a testemunhas, etc.) mas o propósito é missionário: não juízo, mas reconciliação; não excomunhão, mas salvação. A frase 'seja para ti como o gentio e o publicano' (v. 17), pode parecer à primeira vista comparável a outras frases utilizadas frequentemente em Israel para designar aqueles que eram expulsos da congregação israelita. É evidente que o pecador não arrependido, que se obstina em seguir no seu caminho, deve ser considerado pela igreja como alguém que está por 'fora' do povo de Deus. Mas interpretaríamos

COLÉGIO DE OLIVEIRA DO DOURO

Se deseja passar umas férias agradáveis, em ambiente de campo, mas com a possibilidade de ir à praia (a 10 Km), e somente a 5 Km do Porto, USE AS INSTALAÇÕES DO NOSSO COLÉGIO!

Preços:

Dormida Esc. 400\$00
Alimentação Esc. 500\$00

Deve haver uma *inscrição prévia*, em que a Escola comunicará a possibilidade de lugar.

Escreva para:

Dr. Samuel Grave
Externato Adventista
Rua do Jorgim, 166
Oliveira do Douro
4400 VILA NOVA DE GAIA

equivocadamente esta expressão de Jesus, se o fizéssemos no sentido que tinha nos lábios de um dos dirigentes do Sinédrio. Ao longo do Seu ministério público, Cristo deixou muito claro como deve ser tratado o 'gentio e o publicano', e que atitude é cristãmente correcta com 'publicanos' e 'gentios'. Entre a atitude rabínica e a de Cristo (que deveria ser também a nossa), há um mundo de diferença.

«Dois ou Três Congregados em Meu Nome»

A nova comunidade cristã, saída da tutela do judaísmo, já não se congrega somente em redor da Tora e da sua interpretação tradicional, mas principalmente em redor de Jesus Cristo e da Sua revelação. Mas em certo sentido, a situação da igreja face à Palavra de Deus e face à autoridade religiosa dos que são seus porta-vozes autorizados, tem muitas semelhanças com a situação do antigo povo de Israel. a frase de Jesus 'di-lo à igreja' e se recusar também ouvir a igreja...' (Mat. 18:17) é comparável ao princípio rabínico «uma pessoa deve inclinar-se ante a decisão da maioria» no tribunal da lei, segundo Baba Mezia 59b; Erubin, 13b).

O indivíduo que se opunha às decisões do tribunal era considerado como «rebelde» (mamre) e podia ser excomungado por isso (27). Na comunidade cristã o «rebelde» também pode ser excomungado em alguns casos, mas deve ser tratado como 'o gentio e o publicano', o que, em termos cristãos, não significa o mesmo que em termos rabínicos. Numa sociedade em que as decisões do sinédrio tinham tanta autoridade como as leis da Bíblia, Cristo assegura os Seus seguidores que já não têm que sentir-se sujeitos às decisões dos tribunais religiosos sob cuja jurisdição tinham vivido até então. A 'nova lei' de Jesus está por cima das leis dos homens. Sabendo que nos meios religiosos do Seu povo «um tribunal não pode anular a decisão de um outro tribunal, a não ser que o supere em sabedoria e em nú-

mero» (Eduyoth, 1,5), Jesus completa as Suas directrizes de disciplina e administração eclesiástica com as oportunas declarações de Mat. 18:19, 20: «Se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre alguma coisa que peçam, ser-lhes-á concedido por meu Pai que está nos céus, porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei no meio deles.»

Jesus diz aos discípulos que, embora sejam muito menos numerosos que as assembleias rabínicas, Deus os escuta, e não têm que sujeitar-se às decisões do sinédrio... Onde dois ou três se reúnem em nome de Jesus aí está Ele para garantir a assistência do Pai. Esta mesma presença é a garantia do triunfo da acção evangelizadora da igreja (Mat. 28:20), e da sua missão de ser na terra a depositária da verdade divina. (João 14:16-19; 16:7-14). Há uma relação muito evidente entre Mat. 18:19, 20 e as ideias rabínicas acerca da assistência divina à «congregação dos juizes». Em Aboth 3, 2.6 lemos: «se dois ou três se sentam juntos e falam das palavras da lei entre eles, a Divina presença está com eles... Porquê três? Porque está escrito que 'Ele julga entre os juizes'. E porquê dois? Porque está escrito: 'os que temiam a Jeová falaram um ao outro, e Jeová Se acercou e os ouviu'. E porquê um? Porque está escrito, 'onde quer que invocares o meu nome, virei a ti e te abençoarei'».

Tudo leva a pensar que Cristo, em Mat. 18:19 e 20 faz referência a este conceito de presença de Deus entre os que buscam a direcção divina na lei. Mas nas suas palavras há um paralelismo e um contraste, semelhanças e diferenças. Em vez da Tora (ou Lei), Cristo põe o Seu 'nome' e em vez da 'Divina presença', Cristo põe-Se a si mesmo. O que era um privilégio para os homens da 'congregação dos juizes', Cristo o transferiu a todos os crentes. A autoridade, a responsabilidade e o privilégio que antes eram património exclusivo de uns poucos, agora, na igreja, estão à disposição de todos: «porque onde esti-

verem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu com eles» (Mat. 18:20). Os sinais distintivos da igreja, como nova comunidade do povo de Deus, são diferentes dos que caracterizam Israel. Já não são o Templo, nem os sacrifícios, nem a circuncisão, nem as leis rituais. A interpretação das Escrituras já não depende da tradição rabínica, nem da autoridade dos mestres da lei. Agora o que importa é o discipulado, viver como discípulos de Cristo. E isso implica continuar a obra de salvação que Ele iniciou na terra e que continua a realizar desde a Sua ascensão, no céu. Aceitar continuar essa obra é ter 'as chaves do reino dos céus'. Levá-la a cabo ou deixar de a cumprir é 'ligar ou desligar' na terra, e portanto, 'ligar e desligar' nos céus. Essa é a 'autoridade', o poder que Cristo deu aos Seus discípulos e que nós herdámos por compromisso pessoal no momento em que decidimos ser cristãos. Autoridade, poder, privilégio ou responsabilidade, esta é uma obra de amor que só podemos levar a cabo com o poder do Mestre resuscitado. Uma obra destinada a triunfar, porque Cristo continua a edificar a Sua igreja e «as portas da morte não prevalecerão contra ela»²⁸.

Notas e Referências

19. Midrash Rabba, Cantar dos Cantares, 1:2,3
20. Berakhot 4.2, 7b
21. Ze'ev W. Falk, Binding and Loosing, p. 100
22. Oscar Cullmann, St. Pierre, Disciple, Apôtre, Martyr (Paris, Bibliothèque Théologique, 1952) p. 184
23. J. Jeremias, op. cit., p. 751. E. G. White diz: «As chaves do reino dos céus' são as palavras de Cristo. Todas as palavras da Santa Escritura são suas e estão incluídas nesta frase. Estas palavras têm poder para abrir e fechar o céu. Declaram as condições sob as quais os homens são recebidos ou rejeitados. Assim a obra daqueles que pregam a Palavra de Deus tem sabor de vida para vida ou de morte para morte. A sua missão é de resultados eternos» *O Desejado de Todas as Nações*, Casa Editora sul-americana, 1949, p. 364). É difícil dizê-lo melhor e em menos palavras.
24. Gunther Bornkamm, «The authority to 'bind' and 'loose' in the Church in Matthew's Gospel» em *Jesus and Man's Hope* (Pittsburg: Theological Seminary, 1970), p. 48. E. G. White explica esta passagem da seguinte forma: «Tudo o que ligardes na Terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes na Terra será desligado no céu'. Sois embaixadores do céu, e o que resulte do vosso trabalho será para a eternidade» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 390, 391).
25. J. Galot, «Qu'il soit pour toi comme le pain et le publicain», *Nouvelle Revue Théologique* 96, (1974), p. 1030
26. Béda Rigux, «Lier et délier. Les ministères de la réconciliation dans l'église des temps apostoliques», *La Maison-Dieu* 117 (1974), 86-135
27. Ver Deut. 17:12; Eduyot 5,6; e 'Ab Zarah 2, 42b; Ber. 63a; San. 88b
28. Mat. 16:18, tradução do autor

1.º Não há tempo a perder

Antes de deixar os Seus discípulos, Jesus deu-lhes a conhecer a Sua suprema vontade: «Ide, por todas as nações... ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho ensinado... recebereis a virtude do Espírito Santo... e ser-me-eis testemunhas...» (Mateus 28:19, 20; Actos 1:8).

O anjo disse a Pedro e a João, presos já por duas vezes, por causa do testemunho: «Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo todas as palavras desta vida (Actos 5:20). Através da perseguição que levou à morte Estêvão, o Senhor obriga todos os discípulos a deixarem Jerusalém, para que evangelizassem a Judeia e a Samaria (Actos 8:1). Enquanto Filipe era encarregado de uma outra missão por um anjo: «Levanta-te, e vai para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza.» E quando Filipe vê o Eunuco, o Espírito diz-lhe: «Chega-te e ajunta-te a esse carro.» (Actos 8:26-29). Da mesma maneira o Senhor chamou Ananias e, apesar dos seus protestos, envia-o ao encontro de Saul (Actos 8:26-29). Da mesma maneira o Senhor chamou Ananias e, apesar dos seus protestos, envia-o ao encontro de Saul (Actos 9:11, 15). Prepara também a Pedro tentando eliminar os seus preconceitos em relação aos gentios, e isto através de uma visão, depois quando chegam os servidores de Cornélio, Ele diz: «Levanta-te e vai ao seu encontro sem hesitar.» (Actos 10:11-20). É ainda o Espírito que toma a iniciativa das grandes viagens missionárias dizendo aos anciãos de Antioquia: «Apartai-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.» (Actos 13:2)

Uma das grandes preocupações de Deus pelos Seus é sem dúvida que evangelizem. A única diferença que porventura possa existir entre a época da igreja primitiva e a igreja do resto, será a da urgência. «Fazei soar um alarme pela extensão e largura da terra. Dizei ao povo que o dia do Senhor está perto, e se apressa grandemente. Ninguém fique por advertir.» *Serviço Cristão*, pág. 78. Numa outra passagem do mesmo livro, diz a serva do Senhor: «Não temos tempo a perder. O fim está próximo. A passagem daqui para ali, na disseminação da verdade, ser-nos-á vedada em breve por perigos à direita e à esquerda.» *Serviço Cristão*, pág. 79.

Para atingir os que estão em trevas cumpre-nos redobrar a nossa diligência. É imperioso que cada filho de Deus faça o máximo que lhe seja possível. Jesus limitou-Se voluntariamente e por pura graça à colaboração dos resgatados. Mas Ele tem urgente necessidade de nós, e todo aquele que recusa dar testemunho resiste à mais santa vontade do Salvador.

2.º Quem são os Seus colaboradores?

Podemos perguntar se a Igreja primitiva estava dividida em duas classes de pessoas. Os leigos que nada faziam e os «servidores de Deus» que faziam tudo. Não, porque todos os crentes eram activos, cada um era um missionário (a). No dia de Pentecostes os cento e vinte falaram da maravilhas que Deus lhes tinha conferido. (Actos 2:4, 11). Mais tarde milhares de crentes estando reunidos foram cheios do Espírito Santo, e anunciaram a Palavra de Deus com toda a segurança (Actos 4:31). Depois da morte de Estêvão, todos os discípulos à excepção dos apóstolos foram dispersos, iam de lugar em lugar anunciando a Boa-Nova da Salvação por Cristo (Actos 8:1-4). O seu sucesso foi tão grande que Barnabé foi enviado pelos seus apóstolos para ver o que se passava (Actos 11:19-23).

O dever de disseminar o evangelho era para os crentes não uma carga pesada, mas uma imperiosa necessidade. Quando eram obstados a essa tarefa respondiam: «Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.» (Actos 4:20). Esta é a explicação para o progresso tão rápido da igreja primitiva. Se nos nossos dias mantivéssemos o mesmo sentido de missão e de responsabilidade individual, a obra de Deus não teria conhecido tantos períodos de estagnação. No entanto, a ordem do Senhor continua repercutindo através dos séculos, chegando até aos nossos dias, e a todo o homem e mulher que experimente o gozo de ser filho de Deus, e a esperança da eterna ventura.

«Despertai, irmãos e irmãs, despertai! Não continueis dormindo.» *Serviço Cristão*, pág. 80.

«Deus chama a todos, tanto os pregadores como o povo, para que despertem. Todo o céu está alerta. *Serviço Cristão*, pág. 81.

Que direi a fim de despertar o povo remanescente de Deus?

V. A Graça e a Lei no Pensamento de Paulo

ARMANDO COTTIM

Querer tratar este assunto exaustivamente é abalançar-se a escrever muitas páginas. As limitações que nos são impostas por tempo, formato e meios, levaram-nos a escolher alguns textos, de entre os mais significativos e reveladores, para, por eles, chegarmos a conclusões.

Assim, começaremos por examinar uma afirmação sobre a salvação, passaremos ao estudo da finalidade da lei e concluiremos a nossa observação com a antítese Adão-Cristo.

* * *

Porque, pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. ¹

Esta afirmação obriga-nos a um estudo de detalhe pois, tal como a vemos, pode — se mal compreendida — levar a erros de interpretação. Com efeito, é o sangue de Cristo que nos proporciona a purificação do pecado, ² com a sequente abertura à salvação. A graça é o *veículo* pelo qual Deus nos permite entrar na posse da salvação. Assim, a expressão «por meio de», neste contexto, deve ser entendida com o sentido de «em função de», pois revela um condicionalismo.

Esta forma de compreender a proposição grega *diá* é proposta com base na diferença de significado tomado pela mesma quando governando casos diferentes. ³ No texto presente, a proposição *diá*, sendo usado com um genitivo de valor ablativo, indica a «distância que se toma em relação com um objecto que servira de ponto de referência.» ⁴ Por esta razão da-

mos à frase mencionada o sentido de «em função de», querendo Paulo dizer que somos salvos por graça, se tivermos fé.

Outra forma de compreender esta expressão fá-la-ia afirmar a fé como meio de salvação, contradizendo a afirmação feita acerca da salvação pela graça, por um «dom de Deus».

A própria fé, aliás, é um dom de Deus, ⁵ facto que nos leva a concluir estar, Paulo, neste texto, a pregar uma salvação da qual Deus não faz «saldos» a baixo preço. Cristo pagou um preço pela nossa salvação, para que a possamos receber gratuitamente; nada foi conseguido sem custo. ⁶

L. Bonnet e A. Schroeder interpretam, cremos, fielmente o pensamento de Paulo, ao afirmarem:

A nossa redenção foi realizada em Cristo Jesus; não é, pois, adquirida por pura graça. Apropriamo-nos dessa salvação *pela fé*; cessa, por isso, de ser graça? Ao contrário, posto que é necessária também uma acção dessa mesma graça para fazer nascer em nós uma fé viva. ⁷

* * *

Sendo a salvação algo que recebemos gratuitamente, como um dom da *graça* de Deus, que lugar reserva Paulo à *lei*?

Escrevendo aos crentes de Roma, numa epístola em que — em linhas gerais — esboça um paralelo espiritual para a situação vivida e relatada na experiência do êxodo, ⁸ Paulo afirma: «Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.» ⁹

Várias interpretações podem ser dadas ao termo «fim», das quais três se recortam como mercedoras da nossa atenção, a saber, (1) *terminus* ¹⁰, (2) cumprimento ¹¹ e (3) objectivo. ¹² Um exame cuidadoso de cada uma das interpreta-

ções expostas revela-se compensador para uma melhor compreensão.

Com efeito, dizer que a *lei* termina com Cristo contradiz a afirmação do próprio Cristo, feita durante o Sermão da Montanha, e sobre a qual já nos debruçámos. ¹³ Podemos, com reservas, afirmar que Cristo terminou com o regime legal que considerava a *lei* como meio de salvação. ¹⁴ É-nos, porém, impossível considerar esta como a interpretação a dar, visto que, biblicamente, a salvação por meio da observância da lei jamais foi aceite. O regime legal da salvação era um facto no quotidiano dos Israelitas, mas apenas como aberração tardia introduzida no pensamento do povo; nunca como verdade revelada. ¹⁵

Cristo como *cumprimento* da lei, é uma interpretação possível. Ele próprio afirmou vir «cumprir» a lei. ¹⁶ Jack Parker afirma, com bastante objectividade:

Cristo foi o fim da lei no sentido em que, através d'Ele, se cumpriu o que a lei requeria. A lei exigia a morte para a desobediência. Cristo morreu, não por causa da Sua própria desobediência, mas devido ao pecado da humanidade. Desse modo, a Sua morte não terminou com a lei; satisfez o objectivo da lei. Concluímos pois que a lei teve o seu cumprimento em Jesus Cristo. ¹⁷

Conquanto correcta e possível, esta interpretação parece-nos incompleta e conduz-nos à terceira possibilidade.

Embora não concordemos com Senft, quando este afirma que o comentário ao nosso texto de Romanos se encontra na epístola aos Gálatas (3:19-25), ¹⁸ consideramos ambos os textos como paralelos, pelo que nos vemos forçados a examinar o texto de Gálatas para chegar a conclusões sobre a inter-

pretação dada em terceiro lugar: Cristo como objectivo da lei.

O fulcro deste texto, e verdadeiro paralelo do texto de Romanos que nos ocupa, encontra-se no versículo 24, que reza: «De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fossemos justificados.»¹⁹

O termo *aio* é usado apenas uma vez mais em todo o Novo Testamento.²⁰ O significado desta pouco usada palavra é, porém, claro. Designa o escravo empregue pelas famílias ricas, na civilização grega, e, posteriormente, pelos romanos da classe elevada, a quem era dado o nome de *pedagogo* e que era empregue para tomar conta do filho do sexo masculino enquanto este não atingia os dezasseis anos. A sua função de vigilância era sobremaneira efectiva ao acompanhar a criança no trajecto entre a escola e o lar, correspondendo ao *pedagogo*²¹ conduzir o filho da família são e salvo ao seu senhor.²²

L. Bonnet e A. Schroeder chegam, comentando este assunto, a uma conclusão perfeitamente pertinente, que perfilhamos inteiramente, afirmando que o *pedagogo* é uma «figura muito correcta da lei, segundo o propósito que lhe outorga o apóstolo. (Vers. 23-25) Este ministério da lei para levar os homens a Cristo, jamais cessou, pois se Paulo agrega: *não estamos, já, sob esse pedagogo*, está a falar daqueles para quem verdadeiramente *veio a fé*.»²³

Na realidade, «a lei que se reduz a textos e gestos é nada: é estéril e esterilizante, não salva.»²⁴ Estar *sob a lei* é isto; é viver num regime em que existe uma lei imposta do exterior. O cristão, «movido pelo Espírito»,²⁵ não age mais «em virtude de uma lei que lhe é imposta do exterior, mas sim em virtude duma exigência interior, efeito da actividade nele desenvolvida pelo próprio Espírito de Deus e de Cristo.»²⁶

O Cristão não vive *sob a lei*; tem a lei *no seu interior*. E, como afirma Hans Conzelmann, «Cristo é o fim da lei, mas ela continua a estar válida. Somos livres, mas postos em causa; justificados pela fé,

mas julgados de acordo com os nossos actos.»²⁷

* * *

Correspondendo ao seu hábito de usar métodos de interpretação, correntemente utilizados pelos eruditos, seus compatriotas, da época,²⁸ Paulo usa um sistema de interpretação a que chamamos, correntemente, *tipológico*.²⁹

Um exemplo flagrante deste sistema de interpretação, em Paulo, é a antítese Adão-Cristo.³⁰ É claro que se nos torna impossível fazer um exame em profundidade, mas tentaremos retirar desta antítese aquilo que de mais importante aí existe para a clarificação do nosso assunto de base.

Um dos elementos essenciais desta antítese reside no texto que diz: «Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos.»³¹ É assim, também, que G. Lafont³² e K. Romaniuk³³ vêem este ponto. Somos forçados a recordar que Cristo afirmou, mais de uma vez,³⁴ que a Sua missão era fazer a vontade do Pai.³⁵ Para Cristo, ser Filho equivalia a obedecer, uma vez que os princípios da lei estavam no Seu interior.³⁶

Podemos, por isso, pensar que essa obediência, de Cristo, correspondia à manifestação da vontade salvadora de Deus para com o Homem, no sentido de compensar o pecado de Adão, pecado esse que não passou de uma exteriorização da revolta contra a lei que deflagrou no seu interior.³⁷

A relação entre o Homem e Deus encontrou-se, assim, cortada.³⁸ Para a restabelecer tornava-se necessário um movimento inverso ao de Adão. A perfeita obediência interior de Cristo reparou a brecha causada pela desobediência do primeiro homem.³⁹

Cristo, cuja condescendência em descer à condição humana foi um infinito acto de *graça*, aparece, assim, no pensamento de Paulo, como um fiel observador da lei, um Filho obediente, cuja vontade cooperava com a vontade do Pai.⁴⁰

No pensamento de Paulo, a relação entre a *graça* e a *lei* parece bastante clara. Embora impossibilitados de examinar todos os textos relacionados com o assunto, foi-nos possível estudar, brevemente, alguns, que nos ajudaram a ver como Paulo relacionava os dois conceitos.

Manifestação histórica da salvação⁴¹ a *graça* é um dom de Deus, que o ser humano recebe se tiver fé.⁴² A *lei* revela a vontade de Deus.⁴³ Para Paulo, a *lei* tem um objectivo: conduzir o pecador à presença de Cristo; mostrando-lhe a sua situação e apontando a única solução: o sangue de Cristo.⁴⁴ A *lei* é considerada como «santa, e o mandamento santo, justo e bom.»⁴⁵ A lei é santa, «pois que procede de Deus; justa, porquanto expressa a justa vontade de Deus; boa, porque está posta ao serviço da benévola vontade de Deus.»⁴⁶

Graça e lei conjugam-se, em Cristo, para salvar o Homem. Uma permite ao Homem a entrada no reino, enquanto a outra aponta ao Homem o caminho para esse reino, protegendo-o da possível mudança de direcção.

Bibliografia

- 1 Efésios 2:8
- 2 I João 1:7b
- 3 Não podemos debruçar-nos, aqui, sobre detalhes de gramática grega. Aos que não conhecem a língua grega recomendamos a obra do Dr. William Carey Taylor, *Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego*, (Rio de Janeiro; Junta de Educação Religiosa e Publicações, 5.ª ed., 1977), talvez a melhor gramática de grego do N.T. existente em língua portuguesa
- 4 Norbert Hagedé, *L'Épître aux Ephésiens*, (Genève; Labor et Fides, 1973), pp. 76, 77, nota 41
- 5 Em Efésios 2:8, «isto», em grego *touto*, é neutro e não feminino, como «fé» (*pistis*) e «graça» (*charis*), pelo que se não refere a uma ou a outra, sendo uma referência ao acto salvador realizado por Deus e posto à disposição do Homem, por graça, condicionado à existência da fé. Cf. A.T. Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. IV, (Nashville, Tenn.; Broadman Press, 1931), p. 525. Sabemos, porém, que a fé é um dom de Deus, facto afirmado noutros textos. Cf. Romanos 12:3 e I Coríntios 12:9
- 6 I Coríntios 6:20 e 7:23
- 7 L. Bonnet e A. Schroeder, *Comentario del Nuevo Testamento*, vol. 3, (Buenos Aires; Casa Bautista de Publicaciones, 2.ª ed., 1974), p. 489
- 8 Cf. C.H. Dodd, *The Gospel and Law*, (New York; Columbia University Press, 1961), pp. 78ss; James Moffat, *Grace in the New Testament*, (New York; Ray Long & Richard R. Smith, 1932), pp. 181ss
- 9 Romanos 10:4
- 10 Cf. F.J. Leenhardt, *Epístola aos Romanos. Comentário Exegético*, (S. Paulo; ASTE, 1969), pp. 270, 279
- 11 Cf. A.T. Robertson, *op. cit.*, p. 388
- 12 Cf. K. Barth, *L'Épître aux Romains*, (Genève; Labor et Fides, 1972), p. 357
- 13 Cf. Mateus 5:17-19 e o artigo anterior, nesta série, intitulado «Jesus, a Graça e a Lei»
- 14 Cf. F. Godet, *Commentaire sur l'Épître aux Romains*, vol. 2, (Genève; Editions Labor et Fides, 3.ª ed., 1968), p. 325

15 Os próprios profetas afirmam o contrário. Cf. Jonas 2:9
 16 Mateus 5:17
 17 J. Parker, «Romanos» in *Jovens-Adultos. Revista da Escola Bíblica Dominical*, 76 (1983), pp. 47, 48
 18 Chr. Senft, «L'élection d'Israël et la justification (Romains 9-11)» in *L'Évangile Hier et Aujourd'hui. Mélanges offerts au Professeur Franz-J. Leenhardt*, (Genève; Editions Labor et Fides, 1968), p. 136, nota 1. Sendo a epístola aos Gálatas o esquema da epístola aos Romanos, como afirma Prat [*Théologie de Saint Paul*, vol. 1, (Paris; Gabriel Beauchesne, Editeur, 19.^a ed., 1930), vemos difícil o comentário preceder a afirmação
 19 Gálatas 3:24
 20 I Coríntios 4:15
 21 É da palavra *pedagogo* que temos, em português, *aió*
 22 A.T. Robertson, *op. cit.*, pp. 297, 298
 23 L. Bonnet e A. Schroeder, *op. cit.*, pp. 436, 437
 24 Amédée Brunot, *San Pablo y su Mensaje*, (Andorra; Editorial Casal i Vall, 1959), p. 108
 25 Romanos 8:14

26 S. Lyonnet, «La circoncision du coeur, celle que relève de l'Esprit et non de la lettre. (Rom. 2:29)», in *L'Évangile Hier et Aujourd'hui. Mélanges offerts au Professeur Franz-J. Leenhardt*, p. 91
 27 Hans Conzelmann, *Théologie du Nouveau Testament*, (Genève; Editions Labor et Fides, 1969), p. 235
 28 Cf. Daniel von Allmen, «Sonder les Écritures. Le métier de l'exégète à la lumière du N.T.», *Flambeau*, 17 (1968), pp. 8-21
 29 D. von Allmen, *L. Évangile de Jesus Christ*, (Yaound, Cameroun; Editions CLE, 1972), p. 339. Ver L. Goppelt, *Typos. Die Typologische Deutung des A.T.s im Neuen*, (Bertelsmann; Gütersloh, 1939. Reimpresso: Darmstadt, 1969), obra de base sobre o assunto
 30 Romanos 5:12-21 e I Coríntios 15:21, 22, 45
 31 Romanos 5:19
 32 Cf. G. Lafont, «Sur l'interprétation de Rom. 5:15-21», *Recherches de Science Religieuse*, 45 (1957), p. 503
 33 Cf. Kazimierz Romaniuk, *L'Amour du Père et du Fils dans la Sotériologie de Saint Paul*, (Roma; Pontificio Instituto Bíblico, 1961), p. 108
 34 Cf. João 5:30, 36 e 17:4

35 Cf. A. Vanhoye, «L'oeuvre du Christ, don du Père (Jn. V, 36 et XVII, 4)», *Recherches de Science Religieuse*, 48 (1960), pp. 409-415
 36 Cf. J. Gibbalt, «Condition et vocation du chrétien selon le Nouveau Testament: l'homme sauvé», *Lumière et Vie*, 21 (1955), pp. 57-62
 37 K. Romaniuk, *op. cit.*, p. 109
 38 Cf. Isaías 59:1, 2
 39 K. Romaniuk, *op. cit.*, p. 109
 40 P. Salet, «Amour de Dieu, charité fraternelle», *Nouvelle Revue Théologique*, 77 (1955), p. 7
 41 Romanos 5:20ss
 42 O amor, que se revela em actos, não ficando restrito a palavras, (João 3:16) obrigaria Deus a dar a fé a todos quantos a desejassem caso esse não fosse, já, o Seu designio
 43 Cf. H. Conzelmann, *op. cit.*, pp. 236, 237
 44 I João 1:7
 45 Romanos 7:12
 46 F.J. Leenhardt, *op. cit.*, p. 189

União Portuguesa — 1000 Dias de Colheita

Dia de Baptismos

Graças ao esforço de todos foi possível realizar no dia 25 de Maio de 1985 **162** Baptismos.

Baptismos 2.º Trimestre
Mil Dias de Colheita

206
854

Alcançado

1982 (4.º Trimestre)	35	
1983	267	
1984	287	
1985 (Janeiro a 31 Maio)		
1.º Tr.	59	
2.º Tr.	206	
	265	854

	1000 Dias				Total	1000 Dias				Total		
	1982	1983	1984	1985		1982	1983	1984	1985			
1 Açores — Angra	0	1	7	4	12	35	Ódivelas	3	6	0	10	19
2 Açores — Pico	0	0	0	0	0	36	Oliveira de Azeméis	1	0	0	0	1
3 Açores — P. Delgada	0	4	6	8	18	37	Oliveira do Douro	0	6	15	20	41
4 Almada	0	6	2	0	8	38	Paivas	0	4	1	0	5
5 Amadora	4	8	5	8	25	39	Peniche	0	1	3	2	6
6 Arganil	0	0	3	0	3	40	Pero Negro	0	0	0	1	1
7 Atalaia do Campo	1	5	3	1	8	41	Portalegre	0	5	10	2	17
8 Aveiro	0	4	7	1	12	42	Portimão	0	5	4	10	19
9 Avintes	0	3	7	1	11	43	Porto	0	7	14	10	31
10 Baixa da Banheira	0	4	4	5	13	44	Queluz	0	12	3	4	19
11 Barreiro	0	6	5	6	17	45	Reboleira	1	3	4	0	8
12 Braga	0	0	7	8	15	46	Ribeira de Nisa	0	3	1	0	4
13 Cadaval	0	0	0	0	0	47	Rio Maior	0	0	1	7	8
14 Caldas da Rainha	0	3	3	2	8	48	Salvaterra de Magos	0	11	0	4	15
15 Canelas	0	13	4	9	26	49	Sangalhos	0	4	0	5	9
16 Carregal do Sal		0	1	0	1	50	Santarém	3	10	7	25	45
17 Cascais	0	5	11	2	18	51	Setúbal	5	13	17	9	44
18 Coimbra	0	9	22	10	41	52	Sintra	0	2	3		5
19 Comenda	1	2	11		14	53	Tomar	2	4	3		9
20 Corroios	0	0	1	1	2	54	Torres Vedras	0	2	0		2
21 Delães	0	4	9	0	13	55	Lapi — Vale Queimado	0	0	0	7	7
22 Entroncamento	0	0	0	0	0	56	Vila do Conde	0	0	0	7	7
23 Ermesinde	0	5	5	7	17	57	Vila Franca de Xira	0	0	2		2
24 Espinho	0	4	13	8	25	58	V. Nova de Gaia,	0	5	0	5	10
25 Faro	0	0	0	1	1	59	V. Nova Monsarros	0	5	4	2	11
26 F. da Foz	0	3	7	1	11	60	V. Real Santo António	0	0	5		5
27 Lagoa	0	4	1	3	8	61	V. Real Trás os Montes	0	0	4	4	8
28 Leiria	0	6	3	11	20	62	Viseu	0	9	9	1	19
29 Lisboa — Alvalade	5	7	1	3	16	63	Santana	0	0	4		4
30 Lisboa — Central	1	13	9	10	33	64	Coferência	0	0	0		0
31 Lisboa — G. Roçadas	5	0	0	0	5	65	Lages — Açores					
32 Madeira — Funchal	3	20	6	6	35	66	Évora	—	—	3	2	5
33 Madeira — Caniço	0	3	1	0	4	67	Guarda				7	7
34 Matosinhos	0	8	8	5	21							
								35	267	287	265	854

NOTÍCIAS do campo

Igreja de Elvas

O dia 19 de Abril de 1985 ficará bem marcado na história da Igreja de Elvas.

A tarde estava quente e a atmosfera brumosa, carregada, pronta a desabar uma chuva lamacenta e de trovoadas. Assim aconteceu pouco depois de eu ter entrado para o meu carro estacionado junto do local de trabalho. Assim mesmo. Com o meu fato-macaco vestido, tirei dos bolsos o busca-polos, alicate, chave de fendas, voltímetro e outras ferramentas de electricista para melhor me acomodar. Liguei o auto-rádio, sintonizei o programa 1 da RDP e aguardei as 17h10 para ouvir pela primeira vez o programa de «A Voz da Esperança» na RDP/Elvas.

Depois de enviados tantos esforços neste sentido, por fim conseguimos, pela graça de Deus, a implantação deste programa nesta terra alentejana.

Elvas parece apática no tocante a religiosidade. Conta com igrejas de várias denominações, como: Adventista, Católica, Pentecostal, Nazarena, Baptista e Testemunhas de Jeová. Todos constatarem a mesma aparente apatia. Todavia, há almas que estão esperando uma oportunidade que todos nós já tivemos: um encontro com Deus para se entregarem de alma e coração. Recordo Rom. 10:14: «Como, pois, invocarão Aquele em quem não creiam? e como crerão n'Aquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?»

A Igreja de Elvas conta com oito membros baptizados e sete crianças. Possui uma igreja nova, propriedade da União, e com uma área coberta de 142 m². É assistida, espiritualmente, pelo pastor da igreja de Portalegre que dista 56 Kms onde o campo é muito vasto e disperso, tornando-se a assistência a Elvas, óbvia e forçosamente, esporádica.

A imprensa local, «Notícias de Elvas», tem sido um veículo também para a mensagem. Como colaborador deste semanário regional, tenho tido o privilégio de o usar o melhor possível para o avanço da Obra a todos incumbida. Presentemente está a ser reproduzido, semana após semana, o nosso livro «Juventude Ameaçada», neste «Ano Internacional da Juventude». Pensamos terminar a reprodução com o fim do ano.

É nosso desejo, com estas breves notícias, motivar, sensibilizar alguém com facultades para vir a esta região ajudando-nos assim a desbravar os Caminhos do Senhor para aquele grande e glorioso dia. Daremos todo o apoio ao nosso alcance.

Não termino estas linhas sem lançar o repto: «Passa a Elvas e ajuda-nos». Sejam quais «Jonas» pregando nesta Níve uma mensagem que salva.

*P'la Igreja de Elvas,
vosso na fé de Jesus,*

António Pericão

Escola de Colportagem

Na semana de 16 a 21 de Junho, Pedro Negro recebeu mais um grupo de seis simpáticos irmãos para participarem no

nosso país onde não temos ninguém. No próximo mês de Outubro teremos o 8.º curso de iniciação. Aguardamos que em cada irmão vocacionado para este trabalho surja a concretização da profecia: «Nossos membros da Igreja devem levantar-se e resplandecer, porque a sua luz já veio e a glória do Senhor já surgiu sobre eles. ...O Evangelho tem de ser pregado a todo o mundo. As publicações que contêm a verdade presente devem ir a todos os lugares.» *O Colporteur Evangelista*, p. 17.

Exponham o vosso plano ao pastor da igreja que vos orientará e informará sobre a melhor forma de nos contactarem. Depois, contem connosco, pois estamos à vossa disposição para vos ajudar e apoiar na execução desta nobre tarefa.

Fernando Ferreira



Grupo de Novos Colportores ladeados pelos três adjuntos do Departamento

7.º curso de iniciação de Colportores Evangelistas. Foi um prazer trabalhar com este grupo de jovens cheios de entusiasmo para iniciarem este novo trabalho.

Cada dia, ao voltarem do exterior, após algumas horas de contacto com o público em companhia dos irmãos adjuntos do Departamento, em cada rosto se notava satisfação, embora por vezes, também, o cansaço. Ouvimos algumas vezes testemunhos que exteriorizavam o prazer que ia em seu íntimo por poderem participar numa actividade como esta que os habilitará a serem mais úteis na causa do Senhor.

Queremos desejar a este estimado grupo uma óptima experiência e as bênçãos de Deus.

Lembramos porém que, a nossa meta é para a frente e para cima. São necessários mais colportores. Há ainda zonas do

Apelo

Se houver algum irmão ou irmã, que possua mais do que um dos seguintes livros e não se importe de dispensar um deles, agradecemos contacte o pastor M. N. Cordeiro, Rego Travesso, Cruz da Areia, 2400 LEIRIA, indicando o preço para posterior compra:

- Heróis de Todas as Épocas
- O Mistério da Caverna
- Meditação Matinal de 1977, da Ir.ª E. G. White.

Muito obrigado

Congresso de Jovens Adventistas — 85

Isa. 6:8 «Eis-me aqui, envia-me a mim»

A Quinta-feira de 4 de Abril acordou sombria, fria e chuvosa. No entanto isso não impediu que bem cedo os jovens vindos de todos os quadrantes do país fossem chegando a Santarém em numerosos grupos até somarem quatrocentos e no sábado este número triplicou.

Não foi fácil encontrar alojamento para toda esta gente. Só com a boa compreensão que foi permanentemente patenteada pelos congressistas e a disponibilidade dos responsáveis da igreja de Santarém se tornou possível ultrapassar as muitas dificuldades que foram surgindo.

As três salas da cave da igreja, que estão destinadas a uma escola primária, alojaram as duzentas raparigas. Como isso foi possível, só a Isabel Miranda poderá responder. A igreja velha e o Parque de Campismo, pertença da Câmara Municipal, cedido gentilmente pelo Presidente da mesma, abrigaram os rapazes, que o jovem Pastor Paulo Mendes, coadjuvado pelo Paulo Victor, se esforçaram para que todos tivessem as comodidades indispensáveis; quanto aos jovens casais, procuraram locais mais cómodos nas pensões da cidade.

Outra dificuldade surgiu, a cozinha e o refeitório, mas a boa compreensão da Escola Agrária de Santarém, particularmente na pessoa do Sr. Eng. Tranqueira, foi, também ultrapassada. No final tudo se passou e os dois quilómetros feitos pelos jovens para procurarem as três refeições diárias também foram vencidos.

O programa subordinado ao tema: «Eis-me Aqui», foi tratado de uma forma excelente. O pastor Nino Bulzis, Departamental da Juventude a nível da Divisão, levou os jovens a considerarem a importância da preparação para o matrimónio, tendo como base o encontro, a simpatia, a amizade, o amor, a intimidade e o casamento, o plano de Deus para as famílias Adventistas. O Pastor Ezequiel Quintino apresentou o «Eis-me Aqui» no seu aspecto espiritual, desenvolvendo a disponibilidade do Jovem Isaías para servir ao Senhor, a qual deve também ser a disponibilidade do jovem moderno.

O Pastor Paulo Morgado tratou «A Bíblia e a Arqueologia» de uma forma aprofundada e agradável transmitindo respostas indispensáveis, particularmente para aqueles que nas escolas vêem a sua fé confrontada com as teorias evolucionistas e materialistas.

Finalmente, o Dr. Daniel Esteves, já considerado especialista em assuntos de educação sexual e familiar, fixou na mente dos presentes que o sexo não é um tema tabu, mas que tem de ser considerado na perspectiva original da criação, do ser-

peito por Deus e um pelo outro.

O serão inesquecível de sexta-feira foi a oportunidade de assistir a um espectáculo espiritual de raro nível. Foi animado pelos grupos musicais de Canelas, Oliveira do Douro, Coimbra, Scalabitanos, Salvaterra e Setúbal. Assistimos, também a dois poemas apresentados pela Rolanda Pereira da Silva e pelo jovem Barradas. Os anfitriões — os jovens da Igreja de Santarém — brilharam na apresentação da peça *Marie Durand*. Foi bom, inesquecível, profundamente espiritual.

O sábado começou cedo, com a caminhada chuvosa até ao refeitório para tomar o pequeno almoço, depois foi o regresso para outro tipo de comida preparada pela Escola Sabatina, bem orientada pelo Prof. José Carlos Cidra. Foi também o preparar para o culto. Este esteve a cargo do Pastor Nino Bulzis, que apresentou a vocação e dedicação ao ministério da Palavra como ponto alto na vida do ser humano. Foi agradável ver alguns jovens decidirem-se pelo baptismo, outros vieram ter connosco pedindo informações acerca de Collonges, a fim de saberem o que era necessário para ingressar na nossa Faculdade de Teologia. Deus seja louvado por despertar os Seus jovens para as coisas que dizem respeito à Eternidade.

À tarde do santo dia de Sábado assistimos a uma cerimónia baptismal realizada pela Igreja local e a uma palestra sobre o casamento pelo Departamental da Divisão.

No serão cultural, tivemos mais uma vez a oportunidade de ouvir os Scalabitanos, o grupo de Santarém, de Oliveira do Douro e vários jovens que apresentaram música tradicional.

No domingo, todos esperávamos que estivesse um dia risonho que facilitasse a prática do desporto. Não foi assim, mas a chuva não foi suficientemente convicente e, mesmo assim, o futebol de salão e particularmente o atletismo, estiveram em evidência: jovens e menos jovens travaram um animado despique manifestando uma óptima condição física.

O encerramento foi realizado logo após o almoço; nos corações ficou a certeza de que Jesus é o Ideal, Aquele que atrai para uma vivência fisicamente sã e espiritualmente esclarecida e é entusiasmante seguir os passos do Líder Jesus Cristo.

A retrospectiva, o adeus, as saudades, o desejo de um próximo encontro.

O Departamental
José Carlos Costa

Congresso do Algarve

A airosa vila de Quarteira situada no litoral Algarvio e que constitui um dos mais procurados pontos turísticos da Região, foi palco do último Congresso Regional da nossa Igreja no Algarve.

Para a grande festa espiritual, que teve como tema — «ORA VEM SENHOR JESUS» — Apoc. 20:20, compareceram os membros das nossas Igrejas e grupos nomeadamente de Portimão, Lagoa, Faro, S. Brás de Alportel e Vila Real de Stº António, e ainda, vários amigos e visitantes dos quais alguns tomaram pela 1.ª vez contacto com a Igreja Adventista do 7.º Dia.

Além dos obreiros locais, tivemos como convidados os pastores Fernando Mendes e Eduardo Graça actualmente responsáveis pelas igrejas do Barreiro e Coimbra, respectivamente. O programa foi realizado numa das salas do Clube Recreativo daquela vila, que abrigou para o evento aproximadamente 200 pessoas.

Música, poesia e muita inspiração, marcaram, de certa forma, este Congresso, o qual temos a certeza ficará para sempre na memória de todos os que lá estiveram.

As dez horas tivemos a Escola Sabatina organizada pelos irmãos de Portimão. O Culto Divino contou com algumas participações musicais apresentadas pelo Coral da Igreja de Lagoa e por um grupo vocal da Igreja do Barreiro. A palavra foi-nos dirigida pelo Pastor Fernando Mendes que falou da grande esperança que anima o coração da família Adventista:

A iminente volta de nosso Senhor Jesus Cristo a este mundo.

A hora do almoço foi um momento de muita alegria pois reunimo-nos num lugar aprazível, em ambiente de franca confraternização.

No programa da tarde salientamos a saída missionária onde centenas de inscri-

LAPI — Jovens para Serviço Voluntário nas Férias

Aceitam-se Jovens que desejem prestar serviço voluntário no nosso Lar Para Pessoas Idosas, em Salvaterra de Magos.

Condições:

- * Alojamento e alimentação
- * Viagem de ida e volta, pelo preço mais económico, por períodos mínimos de 15 dias.

Escrever para:

DIRECÇÃO DO LAPI: Rua Joaquim Bonifácio, 17 • 1199 Lisboa Codex

ções para o Curso de «A BÍBLIA RESPONDE» foram deixadas nos lares de Quarteira.

Ouvimos ainda o Pastor Eduardo Graça em seu tema, a Verdade Presente; uma reflexão e apelo ao trabalho do Mestre. Antes do encerramento foi exibido um filme que levou os presentes a meditar no alto sacrifício pago por Cristo em nosso favor.

Foi num ambiente de profundo sentimento que todos, como uma só família, davam as mãos, ao mesmo tempo que o Pr. Mendes dirigia as últimas palavras aos Congressistas e o Pr. Graça agradecia em oração a festa que tivemos, no desejo de que a Igreja no Algarve seja próspera das bênçãos celestiais.

Ao regressarmos aos nossos lares ouvimos o testemunho de vários irmãos e até visitantes que não escondiam o seu contentamento por haverem participado deste Congresso tão abençoado, e que, temos a certeza, deixará saudades.

«Até para o ano»...diziam alguns. Sim, quem sabe... até para o ano. «Estou felicíssimo», dizia um recém-convertido com lágrimas nos olhos.

E nós também voltámos felizes.

«ORA VEM SENHOR JESUS»

Mira Machado

Notícias de Joanesburgo, África do Sul

Baptismos em Malvern

O dia 30 de Março último foi de grande regozijo para todos quantos estiveram presentes na Igreja Portuguesa de



Pastor Ribeiro baptizando o Irmão Manuel Joaquim Dias



Pastor Ribeiro fazendo exame público aos candidatas. Da esquerda para a direita: José Cruz, Carla Ferrão, Cidália Pinto, Manuel Joaquim Dias e o Pastor Pedro Ribeiro

Malvern. A razão é simples. Cerca das 16h30 cinco almas, entre elas 3 jovens, faziam um pacto com o Senhor Jesus através das águas do baptismo, alistando-se assim às fileiras do grande Comandante na luta contra o grande enganador e inimigo das almas.

Uma cerimónia baptismal é sempre uma experiência solene, comovente, de alegria e felicidade tanto na terra como no Céu. Contudo, ela tem um significado muito especial para cada membro que compõe a Igreja de Malvern, que bem pode unir-se ao profeta Jeremias e dizer: «As misericórdias do Senhor não têm fim e novas são cada manhã», e isto porque após um período de três anos nos quais «este rebanho» esteve privado da direcção e dos cuidados de um «pastor», o Senhor lembrou-se de todos nós e como resultado o Pastor Pedro Ribeiro e sua esposa, a Irmã Irene, aceitaram o chamado que o Bom Pastor Ihes fez para passarem à «Macedónia», e assim através da sua dedicação e consagração ao Serviço do Mestre têm sido uma inspiração e uma força motivadora para toda a Igreja. Como resultado, o Senhor tem abençoado de tal forma o trabalho que têm desenvolvido aqui nesta terra longínqua, que no espaço de um ano e meio, e em três cerimónias baptismais que o Pastor Ribeiro realizou, 21 almas entregaram a sua vida a Cristo, entre elas 16 jovens.

Voltando a falar da última cerimónia gostaria de contar muito resumidamente a experiência do irmão Manuel Joaquim Dias, um dos baptizados. Quando ainda em Luanda, Angola, ele fez um pacto com o Senhor, mas com o passar dos anos e por várias razões a sua fé foi arrefecendo até que deixou de frequentar a Igreja quebrando inclusivamente os princípios que um dia aceitara. Esteve em Mo-

cambique, depois na República da África do Sul e em 1979 foi para Portugal. Aí aceitou uma oferta que lhe foi feita para ir de novo para Angola por um ano. Contudo, 3 semanas após a sua chegada àquele país foi capturado pelas forças da Unita, num ataque feito por este Movimento à localidade onde se encontrava a trabalhar. Depois de juntamente com outros prisioneiros ter andado cerca de 1 000 KM a pé, em 34 dias e depois 4 dias de camioneta, passando por diversas dificuldades, e depois de ter estado cerca de um mês nas bases da Unita, foi por eles liberto e então, após ter sido levado para Joanesburgo pela Cruz Vermelha, regressou a Portugal onde se encontrou de novo com sua esposa, a irmã Amália que se manteve sempre fiel aos princípios que aceitara, e seus dois filhos, o David e a Rute. Regressou algum tempo depois a Joanesburgo onde por «casualidade» se encontrou com o irmão Gilberto Leal que entre outras coisas lhe falou de Deus e o convidou a ir à Igreja. Desde então ele compreendeu mais profundamente que Deus permitiu que ele passasse por todas aquelas dificuldades porque tinha e ainda tem um plano para a sua vida, e assim tomou a decisão de fazer um novo pacto com o seu Mestre.

No final da reunião, após os baptismos, foi feito o apelo aos presentes pelo Pastor Ribeiro e mais algumas pessoas responderam ao chamado, encontrando-se agora a fazer os preparativos para dar o mesmo passo.

Como disse o profeta Samuel: «Até aqui nos ajudou o Senhor». Ele tem sido Maravilhoso para o seu povo de Malvern e nós O louvamos e bendizemos. Louvado seja o seu Santo Nome. Amém.

Jorge Teixeira da Silva
Ancião da Igreja

OBJECTOR DE CONSCIÊNCIA

Se houver algum *Objector de Consciência* que ainda não entrou em contacto com o Responsável da área a que pertence, á favor fazê-lo o mais brevemente possível. Deve apresentar Certidão de Nascimento e Registo Criminal.

Área do Porto: Pastor Juvenal Gomes

Área do Centro: Pastor Eduardo Graça

Área de Lisboa e Sul: Pastor António Maurício

Notícias do Conselho da União realizado a 4 de Junho de 1985

Voto n.º 073 — *Delegado da Adra em Portugal*

nomear delegado da ADRA — Assistência Social Adventista — em Portugal, o Dr. Daniel Esteves.

Voto n.º 077 — *Estação de Rádio Adventista*

nomear uma comissão para apresentar o plano da estação de Rádio Adventista em Portugal. J. Morgado, A. Maurício, J. Sabino, Paulo Morgado e Paulo Mendes e o técnico responsável pela Voz da Esperança.

Voto n.º 078 — *Curso de Actividade Missionária em Sagunto*

Enviar uma delegação a este Curso, que tem lugar de 15 a 26 de Agosto, os seguintes Irmãos: Pastores Manuel Oliveira e Jorge Machado e Irmãos Manuel Mendes (Braga) e Pedro Duarte (Almada)

Voto n.º 082 — *Director do Departamento de Educação*

Dado a saída do Dr. R. Posse para Itália, votado nomear director deste Departamento o Dr. Samuel Grave, que até este momento tem sido o Adjunto.

Voto n.º 084 — *S.V.A.*

Aceitar a oferta das jovens Maria da Graça Simão e Maria de Lourdes Chaparro para prestarem mais um ano de Serviço Voluntário, no Externato Adventista de Oliveira do Douro, no ano lectivo de 1985/86.

Voto n.º 086 — *Professora para o Funchal*

Convidar a jovem Fernanda Clara Santos da Igreja de O. Douro a fazer um ano de Serviço Voluntário na Escola do Funchal.

Voto n.º 96 — *Encontro de Coros no Ano Europeu da Música*

nomear uma comissão para apresentar o plano dum Encontro de Coros de Igrejas integrado no Ano Europeu da Música, a realizar de 21 a 2 de Novembro de 1985. A Comissão será composta por Pastor E. Graça, Fernando Ferreira e Enoque Pinto.

ESCOLAS BÍBLICAS

Todo o Caminho com Deus

Livros adoptados



Pedidos à

Livraria Adventista

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Preço: **150\$00**

Desconto de 50% para as Igrejas